

309

A EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E O PROTAGONISMO JUVENIL NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO ETNOGRÁFICO. *Jaqueline Rezendo Carneiro, Silvana Vilodre Goellner (orient.) (UFRGS).*

A Educação Física originou-se das concepções naturalistas do corpo, e no Brasil foi influenciada pela Medicina Higienista do século XIX. Tal influência, combinada à falta de uma ciência de natureza social naquela época, contribuiu para o reducionismo da área ao campo restrito do biológico. Muitos cursos de formação em Educação Física atualmente são incluídos na área das Ciências Biológicas, reproduzindo as influências vertentes dessa linha e limitando a atuação pedagógica da área em suas dimensões culturais e sociais. Portanto, se faz premente a contribuição da antropologia social afim de erradicarmos a dicotomia natureza/cultura ampliando a visão da Educação Física sobre o corpo. O desafio educacional consiste em reconhecer a existência de outros processos culturais educadores, os quais são significantes para seus protagonistas em função do contexto social no qual estão inseridos. No intuito de compreender o significado da Educação Física na escola, bem como desvelar o modo como as práticas desta disciplina se relacionam com a cultura de seus protagonistas, será realizado um estudo etnográfico, adotando como metodologia de trabalho a observação participante, a realização de entrevistas semi-estruturadas e um diário de campo. Tal estudo pressupõe delinear a hierarquia cultural existente na escola, a qual é estabelecida pelas formas de sociabilidade em torno das rotinas e práticas escolares. Esta pesquisa encontra-se em fase inicial, não sendo possível apresentar a discussão dos resultados. Entretanto, a revisão de literatura sobre o tema apresenta a escola como uma instituição responsável pela transmissão de saberes e culturas dominantes, ao passo que reprime a interação de culturas diferentes da hegemônica.